



PANORAMA DO COMÉRCIO

Janeiro ————— 2026

ANOS
60



CDL
Distrito Federal

Em novembro, vendas do varejo ampliado do Distrito Federal crescem 1,9% na comparação com o mês anterior, mostra IBGE; número de negativados cresce 6,7% em 2025

Em novembro de 2025, mês da Black Friday, as vendas do varejo ampliado registraram crescimento de 1,9% na comparação com o mês anterior. No comércio varejista, que considera apenas parte das atividades comerciais, o avanço foi de 0,5%. A Black Friday vem se consolidando como uma data importante no calendário do varejo brasileiro.

Com o resultado mensal positivo, as vendas do varejo ampliado acumularam alta de 0,5% de janeiro a novembro de 2025. Vale destacar que, no acumulado de janeiro a outubro, essa segmentação do comércio ficou praticamente estagnada, com variação de 0,2%.

Os dados de dezembro ainda serão divulgados e permitirão completar o quadro do comércio em 2025. No setor de serviços, os dados mensais indicaram queda da atividade na comparação entre novembro e outubro de 2025



No entanto, o setor segue apresentando um resultado robusto no acumulado do ano, isto é, de janeiro a novembro.

Os dados do CAGED mostram que 4.337 vagas formais foram criadas na economia local, sendo que o setor de serviços apareceu à frente, com saldo de 3.892. No mês, o comércio registrou o segundo maior saldo de criação de vagas formais (918).

No front dos preços, os dados do IBGE mostram que a inflação oficial medida em Brasília encerrou 2025 em 4,7%. O resultado ficou acima da média nacional (4,3%). Nota-se, contudo, que houve uma desaceleração na comparação com a inflação acumulada em 12 meses verificada em medições anteriores. O relatório também destaca o avanço do número de consumidores negativados em 2025, que registrou variação de 6,7%.

Para 2026, as projeções indicam a continuidade da desaceleração econômica, já vista em 2025. Além disso, o ciclo eleitoral e as tensões geopolíticas acrescentam novas incertezas no cenário. O Panorama seguirá monitorando os indicadores e antecipando as tendências que afetam o setor, de modo a contribuir com o processo decisório.

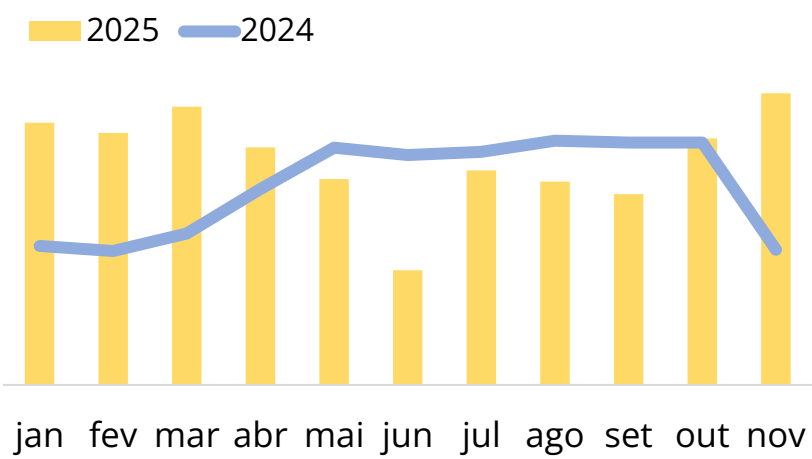


VENDAS DO VAREJO

No mês da Black Friday, vendas do varejo ampliado crescem 1,9% no Distrito Federal

VENDAS DO VAREJO AMPLIADO – DF

Número Índice (Média de 2022 = 100)



Os dados do IBGE mostram que, em novembro de 2025, mês da Black Friday, as vendas do comércio varejista do Distrito Federal registraram crescimento de 0,5% na comparação com outubro. Essa segmentação do comércio desconsidera atividades comerciais mais específicas, como a de veículos e materiais para construção.

No varejo ampliado do DF, que considera o conjunto de todas as atividades comerciais, o resultado foi mais expressivo: as vendas cresceram 1,9% na comparação mensal. Ampliando o horizonte de análise, no acumulado do ano, que compara o período de janeiro a novembro de 2025 com o mesmo período do ano anterior, o comércio varejista registrou crescimento de 4,0% das vendas, enquanto o varejo ampliado registrou avanço de 0,5%. No acumulado de janeiro a outubro de 2025, o varejo ampliado chegou a registrar queda. Isso mostra que, na reta final do ano, o mês de novembro deu novo fôlego ao segmento.

	DISTRITO FEDERAL		BRASIL	
	Comércio Varejista	Varejo Ampliado	Comércio Varejista	Varejo Ampliado
Variação mensal	0,5%	1,9%	1,0%	0,7%
Acumulado no ano	4,0%	0,5%	1,5%	-0,3%

VENDAS POR SEGMENTO

Sete das 11 atividades segmentadas pelo IBGE registraram crescimento das vendas no acumulado do ano

De janeiro a novembro de 2025, sete das 11 atividades segmentadas pelo IBGE registraram crescimento das vendas no Distrito Federal. O crescimento mais expressivo foi observado no comércio de “Outros artigos de uso pessoal e doméstico”, que inclui lojas de departamento, materiais esportivos, joalherias, entre outros. O avanço foi de 12,0%. Em seguida, aparece o comércio de “Livros, jornais, revistas e papelaria”, com alta de 8,8% no acumulado do ano. Entre os setores que registraram queda, o comércio de materiais para construção registrou o maior recuo (-5,9%). Para completar o quadro do comércio em 2025, restam os dados de dezembro, que serão divulgados no próximo mês.

VENDAS DO VAREJO POR SEGMENTO

Acumulado do ano

	Distrito Federal	Brasil
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	12,0%	2,4%
Livros, jornais, revistas e papelaria	8,8%	-0,8%
Artigos médicos e farmacêuticos	8,5%	4,1%
Móveis e eletrodomésticos	4,9%	4,2%
Hipermercados e supermercados	3,4%	0,7%
Atacadista de alimentação e bebidas	2,5%	-3,4%
Tecidos, vestuário e calçados	0,9%	2,0%
Combustíveis e lubrificantes	-0,2%	0,4%
Materiais para escritório	-4,1%	1,5%
Veículos, motocicletas, partes e peças	-5,8%	-3,3%
Material para construção	-5,9%	-0,2%

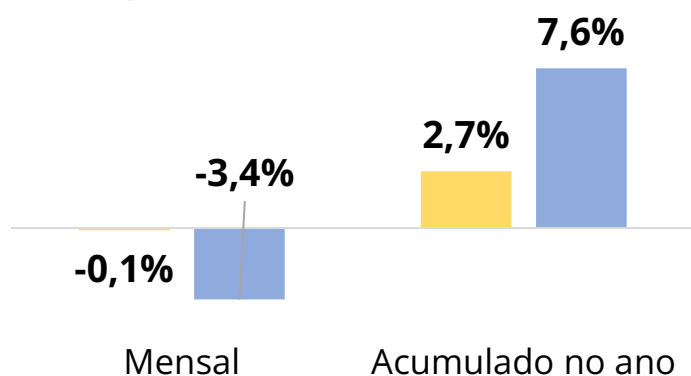
SETOR DE SERVIÇOS

Mesmo com recuo na comparação mensal, setor de serviços do Distrito Federal registra forte crescimento no acumulado do ano

SETOR DE SERVIÇOS – DF

Variações no volume de serviços prestados

● BR ● DF



Se as vendas do comércio do Distrito Federal cresceram na comparação entre novembro de 2025 e o mês imediatamente anterior, o mesmo não se verificou com o setor de serviços, que registrou queda de 3,4% no volume de prestação de serviços no DF. Ainda assim, mesmo com a queda na comparação mensal, o crescimento foi expressivo no acumulado do ano.

De acordo com informações do IBGE, a atividade desse setor cresceu 7,6% na comparação entre janeiro a novembro de 2025 e o mesmo período de 2024. O detalhamento dos dados mostra que a liderança foi do segmento de serviços administrativos, que registrou alta de 12,5%. Em seguida, aparecem os serviços de comunicação, com alta de 12,4%.

VARIAÇÃO DO VOLUME DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS POR ATIVIDADE – DF

Janeiro a novembro de 2025 ante janeiro a novembro de 2024

Serviços às famílias



-0,7%

Transportes



5,3%

Serviços administrativos



12,5%

Outros serviços



-0,1%

Serviços de comunicação



12,4%

4.

EMPREGO FORMAL (CAGED)

No Distrito Federal, comércio registra o segundo maior saldo de vagas criadas em novembro, mostra CAGED

De acordo com dados do CAGED, em novembro de 2025, 4.337 vagas formais de trabalho foram criadas no Distrito Federal, considerando o conjunto de todos os setores. Esse número resulta da diferença entre o total de admissões e o total de demissões. A abertura dos dados por setor revela que os serviços mais uma vez lideraram a criação de vagas na economia local, com saldo de 3.892 vagas criadas em novembro. Em seguida, aparece o comércio, com o segundo maior saldo (918). O resultado do comércio veio da admissão de 9.621 funcionários e da demissão de 8.703. De outubro a novembro, a criação de vagas no comércio é tradicionalmente impactada pela contratação de mão de obra temporária. Por fim, considerando o período de janeiro a novembro de 2025, 58.806 vagas formais foram criadas no Distrito Federal considerando todos os setores. No comércio, esse saldo foi de 4.673.

Número de vagas criadas na economia do **Distrito Federal** em **nov-25**



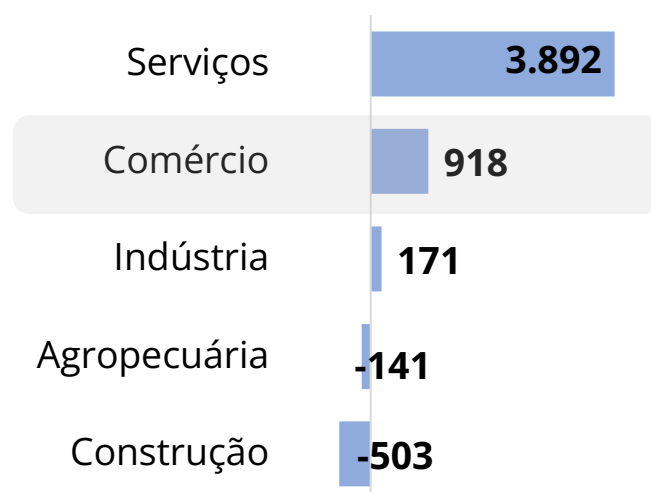
4.337

Número de vagas criadas na economia do **Distrito Federal** de **jan-25 a nov-25**

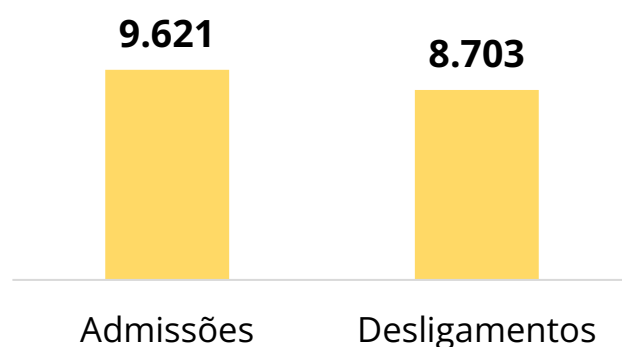


58.806

DADOS POR SETOR – DF Nov-25



ADMISSÕES x DESLIGAMENTOS NO COMÉRCIO – DF Nov-25



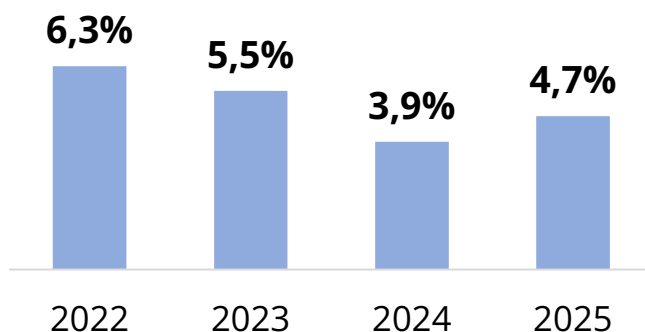
5.

INFLAÇÃO (IPCA)

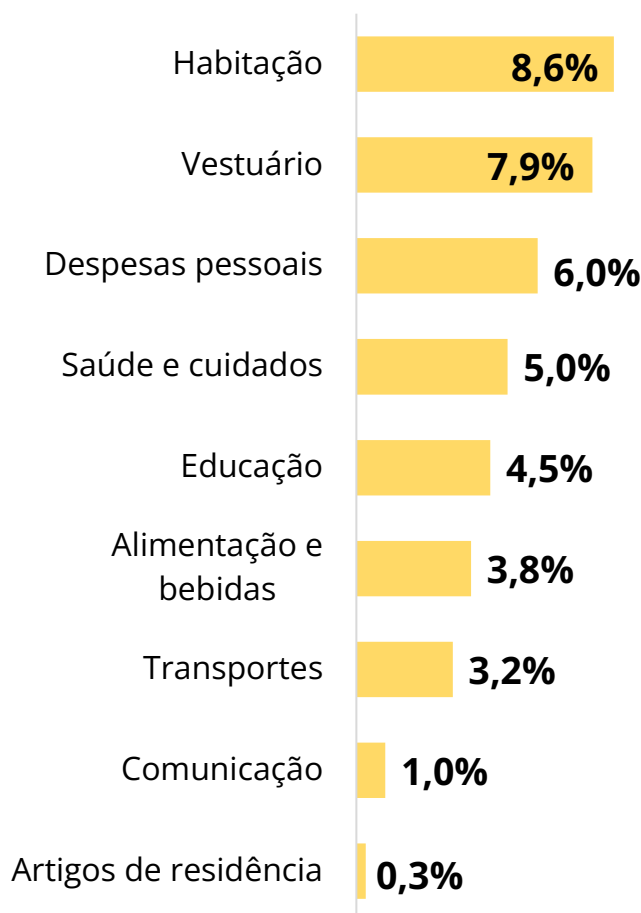
Em Brasília, IPCA acelera encerra 2025 com alta de 4,7%; “Habitação” é destaque

De acordo com dados do IBGE, a inflação oficial medida em Brasília encerrou 2025 com alta de 4,7%. A variação foi maior do que a observada em 2024 (3,9%). Isso mostra que o ritmo de crescimento dos preços locais acelerou. O detalhamento dos dados por grupos de bens e serviços revela que a maior alta dos preços locais foi observada no grupo de “Habitação”, que registrou avanço médio de 8,6% nos preços. Esse grupo inclui aluguéis, produtos de limpeza, energia elétrica, entre outros. Já os itens de Alimentação e bebidas, que foram destaque no início do ano, desaceleraram nos últimos meses e encerraram 2025 com alta de 3,8%. Por fim, o IGP-M nacional, medido pela Fundação Getulio Vargas (FGV), apresentou recuo de -1,05% dos preços. Esse índice foi construído com base em uma cesta de bens e serviços finais e intermediários e sua queda reforça as perspectivas de desaceleração do IPCA.

IPCA – BRASÍLIA Acumulado em 12 meses



IPCA POR ITENS – BRASÍLIA Acumulado em 12 meses



Resultado do **IGP-M nacional** em
2025



-1,05%

6.

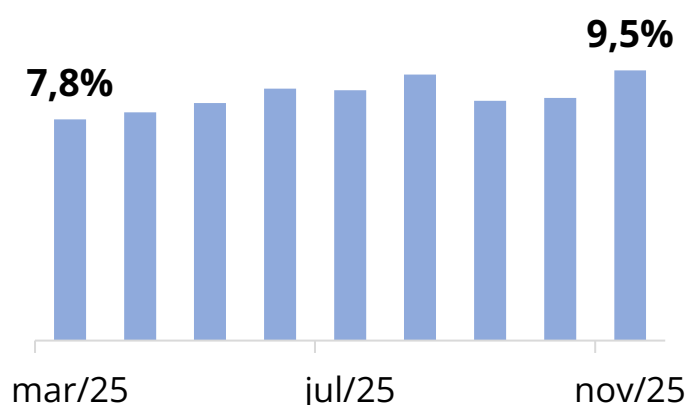
MERCADO DE CRÉDITO

Saldo de crédito a pessoas físicas cresce 9,5% em novembro de 2025 no Distrito Federal

De acordo com dados do Banco Central do Brasil, o saldo de crédito para Pessoas Físicas cresceu 9,5% no Distrito Federal. A comparação é entre novembro de 2025 e o mesmo mês do ano anterior. Observa-se que o ritmo de crescimento atual supera o registrado no início do ano: em março de 2025, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o avanço foi de 7,8%. O saldo de crédito representa a soma dos valores em aberto, vencidos ou a vencer, das operações de crédito e financiamento feitas por meio do Sistema Financeiro Nacional (SFN). De acordo com o Banco Central do Brasil, 57,8% dos recursos liberados pelo SFN no Distrito Federal foram destinados a Pessoas Físicas e 42,2% a empresas. Por fim, os dados mostram que a taxa de inadimplência avançou no estado, chegando a 4,0% em novembro no segmento de PF. Esse número mostra o percentual do saldo crédito com atraso superior a 90 dias.

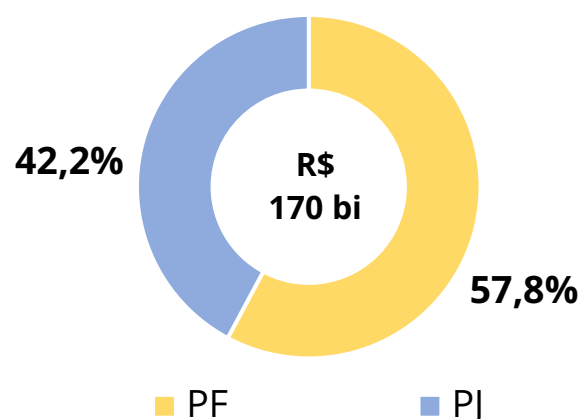
CRÉDITO PF – DF

Crescimento na comparação anual



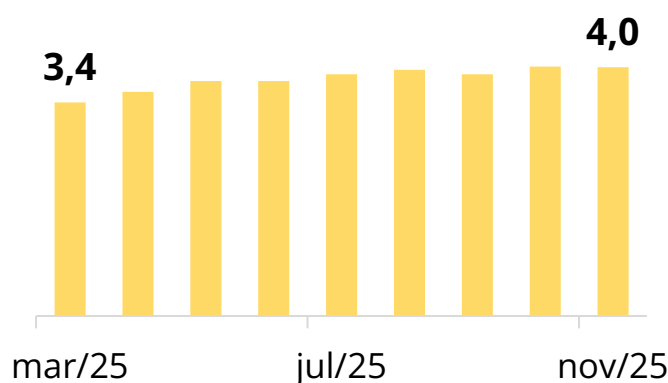
CRÉDITO POR SEGMENTO – DF

Nov-25



INADIMPLÊNCIA BC – DF

% do saldo de crédito com atraso acima de 90 dias



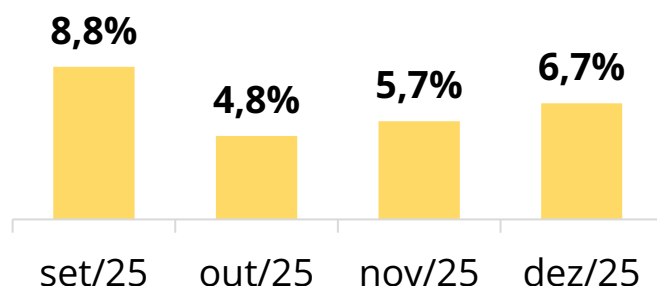
7.

INDICADOR DE INADIMPLÊNCIA

No Distrito Federal, número de consumidores negativados cresce 6,7% em 2025; 66,4% das dívidas tem setor bancário como credor

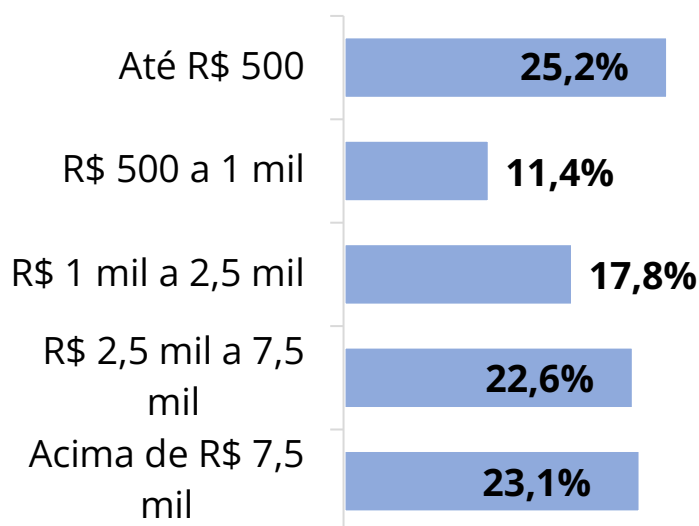
Ao longo de 2025, o número de consumidores inadimplentes cresceu 6,7% no Distrito Federal, de acordo com dados do SPC Brasil. Para comparação, em 2024, o crescimento da inadimplência no DF chegou a 7,45%, o que mostra uma desaceleração do ritmo de avanço do número de negativados na reta final do ano. Os dados do número de negativados por faixa de atraso mostra que 25,2% dos consumidores que enfrentam essa situação têm dívidas que somam até R\$ 500 e 23,1% têm dívidas que somam mais de R\$ 7,5 mil. Resumindo esses dados, o valor médio devido por negativado encerrou 2025 estimado em R\$ 6.226,18. Considerando o total de dívidas em atraso, observa-se que a maior parte tem como contrapartida o setor bancário (66,4%). Em seguida, aparece o setor de Água e Luz (11,3%).

VARIAÇÃO ANUAL DO NÚMERO DE DEVEDORES – DF



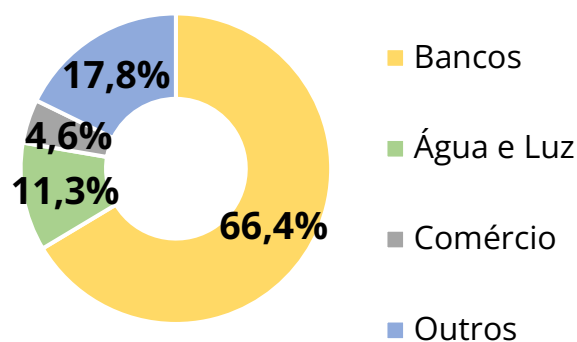
NÚMERO DE NEGATIVADOS VERSUS VALOR DEVIDO – DF

% do total de negativados



SETOR CREDOR – DF

Dez-25





Instagram



Site



Facebook

Clique no ícone e seja direcionado para a página